

Do Papel à Web: O processo de migração do jornal impresso Folha BV para o digital ¹

Emily Soares²

Prof. Dr. Edileuson Almeida³

Universidade Federal de Roraima - UFRR

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo descrever o processo de migração do jornal impresso *Folha BV* para o digital, tendo como problemática a forma de como esse processo de transição ocorreu. Para isso, tive como base que o webjornalismo na Folha BV aconteceu em sua totalidade somente há 5 anos, em um contexto de mundo ainda mais on-line e em meio a pandemia da covid-19. Dessa forma, foi utilizado a pesquisa metodológica de estudo de caso, com estudos bibliográficos amplos, mas trazendo também autores regionais e entrevistas com profissionais atuantes do jornal.

Palavras-chave: Estudo de caso, impresso, webjornalismo, Folha BV.

Introdução

Nomeado “Do papel à Web: O Processo de Migração do Jornal Impresso Folha BV para o Digital” foi elaborado por meio de um estudo de caso do jornal “Folha BV”, um impresso popular no Estado de Roraima, que passou pela mudança de um jornal físico para o formato totalmente digital em 2020, durante a pandemia da covid-19

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho de Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRR, email: emilydasilvasoares1@gmail.com

³ Professor do Curso de Jornalismo da UFRR, email:

O Jornal Folha BV tem 41 anos de existência, foi criado em 1983, é o jornal mais antigo que teve circulação em Roraima. Ele é bastante lembrado por ter sido um impresso presente em vários pontos comerciais

Metodologia

Utilizando o estudo de caso Yin (2001), seguindo algumas das etapas metodológicas de Duarte (2006), com ênfase nas fases de documentação, registros de arquivo e entrevistas semiestruturada e tendo como base as pesquisas descritivas, por Gil (2008), para que pudesse explorar o processo de migração do jornal impresso *Folha BV* para o digital, e especificamente, conhecer, numa perspectiva histórica, a trajetória do impresso, como também as mudanças decorrentes da revolução digital e identificar o contexto que provocou as alterações nos modos de produção e circulação do jornal Folha de Boa Vista na versão digital. De forma que vá contribuir com a memória da imprensa roraimense por buscar evidenciar como ocorreu o processo de migração da versão impressa para a versão digital do referido jornal.

Fundamentação Teórica

É importante destacar que o jornalismo é necessário para que as notícias sejam perpetuadas de forma verídica, impessoal e com responsabilidade, já que o saber muda vidas, logo “o jornalismo é uma necessidade social, pois a comunidade precisa informar-se a respeito do que está acontecendo ao seu redor e, sobretudo, os fatos que se sucedem em todo o mundo globalizado” (Pinho, 2003, p. 56).

De acordo com Souza (2001) o jornalismo impresso acontece desde a Grécia Antiga com o Imperador Júlio César, pela Acta Diurnas, uma espécie de registro feito em grandes tábuas, com o tempo os ato de noticiar foram evoluindo. Lustosa (1996) evidencia que o início de produção de jornais no mundo não aconteceu ao mesmo tempo, e em relação ao Brasil, o surgimento foi tardio em relação ao mundo afora devido o incentivo.

Spannenberg e Barros (2017) explicam que a consolidação da imprensa brasileira foi marcada por surgimentos de vários periódicos e também pelo desaparecimento de outros, em grande parte devido às conjunturas políticas antidemocráticas.

Esse contexto também se aplica em Roraima, os autores Correia, Munaro e Silva (2019), explicam que os jornais impressos começaram desde quando a cidade era freguesia, mas muitos deixaram de circular porque estavam ligados politicamente.

Dentre os jornais, o que mais se estendeu foi o Folha de Boa Vista, com 36 anos de jornalismo impresso, 12 mil exemplares nos 15 municípios do estado de Roraima, o periódico foi criado em 1983 e circulou até março de 2020. A suspensão do impresso foi anunciada por meio de uma matéria no www.folhabv.com.br, durante a pandemia da covid-19.

Lima (2001) descreve que o impresso jornal Folha BV passou por crises financeiras, teve que investir em equipamento e profissionais de fora do estado, até que conseguisse uma produção em grande escala, mas apesar das dificuldades passadas, o jornal construiu seu legado ao ser o primeiro a vender em pontos comerciais, nas ruas, semáforos e montagem de bancas para a vendas do impresso além de “conquistando o mercado e se consolidando até se formar no veículo de comunicação impresso mais expressivo do estado” (Corrêa, 2023, p.120).

O jornal físico se tornou necessário por produções em grande escala, superar desafios para se manter de pé e levar notícias atualizadas e factuais para o leitor roraimense. Apesar de em 2005, o periódico ser lançado digitalmente no site www.folhabv.com.br, o impresso continuou a ser circulado em formato físico.

Contudo, as “[...] novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela” (Castells, 2010, p. 22) como também o contexto histórico naquele momento que o Estado de Roraima estava, com a pandemia da Covid-19. E outros fatores contribuíram para que em 2020 o jornal impresso mais antigo da capital roraimense, deixasse de circular em formato físico, passando a existir apenas como um webjornal ⁴ e também em formato Standard, que imita um impresso, mas on-line, em seu site o impresso ainda existe.

4 Jornal praticado em ambiente digital

Nessa perspectiva Negroponte diz que “nada aparece ou desaparece, nada se transforma de preto em branco ou muda de um estado para outro sem passar por uma transição” (Negroponte, 1990, p.20).

A migração total do Folha BV para o digital é marcada com o fim de circulação do impresso, que alterou a rotina de produção e a equipe que foi drasticamente reduzida por ser em um momento pandêmico que necessitava de medidas para reduzir a disseminação do coronavírus.

E buscando saber mais sobre o momento das decisões e desafios para a mudança de formato, em entrevista realizada de forma presencial em 7 de janeiro de 2025, com a diretora-geral Ana Paula Cruz, ela conta que o fim do impresso não estava premeditado e a até sua última circulação ele era o carro-chefe, produto principal da folha, então todos os esforços iam para ele mesmo já tendo o site. A diretora também reforça que decidir parar o jornal no momento da pandemia foi pensando no público maior que consumia o jornal, os idosos.

Em um momento de fragilidade mediante ao vírus a empresa passou de 24h de produção para horário comercial, e a rotina dos jornalistas do impresso que trabalhavam exclusivamente em editoriais fixas, os que foram aproveitados no corpo funcional, no webjornal passaram a produzir em editorias variadas dentro do jornal.

Quando se adentra nas questões econômicas Cruz (2025) explica que a Folha BV passou a produzir para Latam, Gol, Google e as publicidades do próprio portal.

Além disso o jornal Folha BV teve que se adequar ao digital para se sustentar como jornal, exemplo disso foi a criação desde 2020 da versão digital da versão impressa no seu website, além da criação do perfil do jornal presente em várias plataformas como Podcast, Instagram, Facebook e X (antigo Twitter). Tal medidas possibilitaram que um portal de notícias do norte tivesse acesso a nível mundial.

Em um ambiente totalmente digital a permanência de deixar o impresso suspenso de acordo com Cruz (2025) parte que reestruturar a equipe do impresso levaria tempo, como também o meio digital infrequence o físico, com isso colocar o jornal em uma sociedade cronicamente online iria contra o fluxo.

Cruz (2025) também comenta que a sociedade estava diferente, com isso há uma novo estilo de leitor que prefere a instantaneidade.

Considerações Finais

Por meio da pesquisa foi possível fazer um recorte temporal de uma forma atualizada, do fim do impresso mais antigo em circulação, por usar pesquisas bibliográficas e ter a oportunidade de falar com quem viveu a mudança, quem tomou as decisões e quem decidiu continuar com elas.

Como também mostrar que o jornal está em uma nova fase, a fase digital, se adequando as plataformas digitais e mantendo o compromisso com o leitor.

Dessa forma com a elaboração da pesquisa foi possível evidenciar que a internet foi uma das causas, mas também a solução, pois com o jornal digital ativo durante a pandemia foi possível deixar a população informada, em um momento de fragilidade e essencial para os dias atuais.

A pesquisa também possibilitou para entender como ocorreu o processo de migração do jornal físico para o digital. Tornando-se público, que o processo foi de cuidado com leitor, repleto de adaptações na equipe, em sites, na rotina, com desafios e aprendizados.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6ª edição, 13ª reimpressão, São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CORREIA, CYNEIDA. **Entre as Páginas do Tempo**. Editora telha, 2023.

CORREIA, C. ; MUNARO, L. F. ; WALKER, Yara. . **Os jornais impressos de Roraima e atividade política estadual (1914-1989)**. In: Intercom Norte 2019, 2019. Anais do Intercom Norte 2019, 2019.

CRUZ, Ana Paula. Ana Paula Cruz: entrevista [7 janeiro. 2025]. Entrevistador: Emily da Silva Soares. Roraima, BV, 2025. Arquivo .mp3.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia.** Brasília. Editora: Universidade Federal de Brasília, 1996.

SPANNENBERG, Cristina; BARROS, Belafonte. **Do impresso ao digital: a migração dos jornais para a web.** Curitiba: CRV, 2017

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos.** Trad. Daniel Grassi, 2ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2001.